

Técnicos da Uerj cobram posicionamento do reitor



Técnico-administrativos da Uerj ocuparam a Reitoria até serem recebidos

Os trabalhadores cobraram um posicionamento do reitor sobre a petição impetrada pela ex-procuradoria da Uerj (atual Diretoria Jurídica), sobrepondo-se à própria Reitoria da universidade, e também sobre a postura do diretor do Hospital Pedro Ernesto, que tem negociado independente o pagamento dos servidores do hospital, entre outras medidas consideradas abusivas.

O reitor afirmou que no dia anterior entrou em contato com a Dijur para interar-se da questão referente às ações judiciais vigentes contra os técnico-administrativos. No entanto, ele disse que só se pronunciaria

na próxima segunda (20/03), dia em que já está agendada reunião sobre o tema, pois não

estava inteirado do assunto.

Sobre o pagamento separado de servidores do Hospital Pedro Ernesto, Ruy afirmou que se colocou contrário à divisão da folha de pagamento para o secretário de Ciência e Tecnologia e para o governador do estado. No entanto, ele disse que ele próprio não tem mais o que fazer diante da situação.

Por fim, o reitor solicitou ao Comando de Greve dos técnico-administrativos da Uerj para listar 15 pessoas para participarem de uma reunião com a Reitoria e os diretores do Hospital Universitário Pedro Ernesto e da Policlínica Piquet Carneiro na próxima semana.



Assembleia critica direção do Hupe e defende unidade na Uerj



Logo no início da assembleia, o professor Guilherme Abelha fez uma saudação à assembleia e informou que às 18h seria realizada uma plenária entre docentes e estudantes, a qual ele sugeriu a participação dos técnicos. Também docente, Luiz Santa Maria reforçou o convite e acrescentou a necessidade dos três segmentos estabelecerem estratégias de convergência, inclusive de atos, para que a universidade mostre sua força e união perante a opinião pública.

Os servidores também receberam saudações do Sindscope (Sindicato dos Servidores do Colégio Pedro II) que fez um convite à Plenária de base dos setores em luta, no próximo dia 22 de março, na Uerj. Ele criticou o projeto “Escola sem partido”, que segundo ele, tem gerado um movimento difamatório à instituição ao associá-la a uma articulação de campanha em favor de candidatos políticos. O professor Gustavo, da Faetec, criticou o uso demagógico pelo secretário de Ciência e Tecnologia, Pedro Fernandes (PMDB), dos recursos do Fundeb para pagar os salários

dos ativos, deixando os inativos de lado. Segundo ele, os recursos não são extraordinários, e o pagamento exclusivo de ativos visa dividir os profissionais da Educação.

Coordenador geral do Sintuperj, Antônio Virgínio convocou os trabalhadores a assinarem o abaixo assinado em favor da abertura de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investigue a Previdência Social. Ele se encontra na página “Avaaz”. Virgínio reiterou que o 13º salário constante na declaração de imposto de renda de 2016-2017 se refere ao abono de 2015, que fora parcelado no início do ano passado, e que, portanto, deve ser declarado.

Direção do Hupe

Os trabalhadores criticaram duramente a postura do diretor do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) que tem pressionado os trabalhadores à retornar plenamente ao trabalho, inclusive cobrando escala dos chefes de setores a escala nominal de trabalho, como se todos os problemas referentes a salários e custeio estivessem sanados.

Alguns servidores do hospital afirmaram que há sim falta de insumos hospitalares e os residentes estão há dois meses sem bolsas.

Colégio de Aplicação

A servidora do Colégio de Aplicação da Uerj Samara Cesar alertou que a unidade precisa ter sua situação mais debatida pelos trabalhadores. Ela informou que 130 alunos já pediram transferência da escola e outros 130 estão na iminência. Segundo ela, os dois quantitativos representam 25% do corpo discenti.

Após os debates, os trabalhadores ocuparam a Reitoria e lá deram continuidade da assembleia até que fossem recebidos pelo reitor da universidade Ruy Garcia.

Unidade em primeiro lugar

Já nos corredores da Reitoria, a categoria reiterou, em alto e bom som, ser contrária a divisão da folha de pagamento dos servidores da Uerj. E que, mesmo que os funcionários do Hupe recebessem os salários atrasados eles não devem retornar ao trabalho até que os demais servidores da Uerj também recebam.